

CONFORMÁTICA (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Conformática* é a Ciência aplicada ao estudo da *técnica do confor* (*con* + *for*) ou da interação do *conteúdo*, ideia, mérito, sentido, essência prioritária (99%) com a *forma*, apresentação, linguagem (1%), notadamente nos processos de comunicação e ação interconscencial (comunicabilidade).

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *conteúdo* deriva do idioma Latim, *contentus*, de *continere*, “manter unido, atado; manter no mesmo estado, conservar; reter; encerrar em si, conter”. Surgiu no Século XIII. A palavra *forma* vem igualmente do idioma Latim, *forma*, “aparência, semelhança; maneira, aspecto; imagem, estátua, desenho; beleza; molde, caixilho, moldura; moeda cunhada”. Apareceu também no Século XIII. O sufixo *ático* procede do mesmo idioma Latim, *aticum*, “relativo a; pertinente a; característico de”.

Sinonimologia: 1. *Ciência do confor*. 2. *Ciência do conteúdo e da forma*. 3. *Ciência do produto e da embalagem*.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 6 cognatos (neologismos) derivados do vocábulo *Conformática*: *anticonfor*; *anticonformática*; *confor*; *conformaticista*; *maxiconfor*; *miniconfor*.

Neologia. Os 3 vocábulos *Conformática*, *miniconfor* e *maxiconfor* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. *Anticonformática*. 2. *Estudo do conteúdo isolado* (Mentalsomatologia). 3. *Estudo da forma isolada* (Filologia). 4. *Ciência da teática*. 5. *Ciência da verbação*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à prioridade do megafoco da holomaturidade.

II. Fatuística

Pensenologia: o megapensene pessoal do megafoco da evolução consciencial; os prioropenses; a prioropensenedade; os ortopenses; a ortopensenedade.

Fatologia: o confor; o conteúdo, 99%; a forma, 1%; a forma, o meio; o conteúdo, o fim; a anticonformática; o anticonfor; o predomínio da forma sobre o conteúdo (Literatura); a variável da Conscienciologia; a inter fusão cognitiva; as limitações da forma; a coerência pessoal; a ambivalência; a verbação; a teática; a *relação centro-contorno*.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV).

III. Detalhismo

Tecnologia: a *técnica da exaustividade comunicativa*.

Enumerologia: o *antagonismo conteúdo / forma*; o *antagonismo ideia / linguagem*; o *antagonismo contextualidade / textualidade*; o *antagonismo essência / aparência*; o *antagonismo profundidade / superficialidade*; o *antagonismo abstração / concretude*; o *antagonismo cosmovisão / monovisão*.

Binomiologia: o *binômio conteúdo-forma*; o *binômio significado-significante*; o *binômio função-forma*; o *binômio acepção-palavra*; o *binômio sentido-vocábulo*; o *binômio subjetividade-objetividade*; o *binômio psiquismo-parapsiquismo*.

Interaciologia: a *interação Filosofia-Filologia*.

Trinomiologia: o *trinômio autodidático Conformática-Poliglotismo-Multidisciplinaridade*.

Holotecologia: a lexicoteca.

Interdisciplinologia: a Conformática; a Comunicologia; a Linguística; a Morfologia; a Filologia; a Mentalsomatologia; a Holomaturologia; a Cosmovisiologia; a Autodiscernimentologia; a Refutaciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a equipe de redação.

Masculinologia: o conformaticista; o comunicólogo; o redator; o revisor; o escritor; o jornalista; o digitador; o tradutor; o intérprete; o professor; o lexicógrafo; o intelectual; o neologista; o filólogo; o filósofo-filólogo.

Femininologia: a conformaticista; a comunicóloga; a redatora; a revisora; a escritora; a jornalista; a digitadora; a tradutora; a intérprete; a professora; a lexicógrafa; a intelectual; a neologista; a filóloga; a filósofa-filóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens philologus*; o *Homo sapiens comunicologus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens cosmovisilogus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens autolucidus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniconfor* = ! (sinal de exclamação); *maxiconfor* = *Fogo!* (Grito decisivo em momento crítico).

Coloquialismo. Conforme os princípios da *Holomaturologia*, no *confor* é sempre difícil afirmar quem é o maior gerador de incompletismo existencial: se a luz ofuscadora da linguagem vazia, sem conteúdo, ou o mesmo conteúdo vazio, sem Cosmoética.

Simbologismo. No universo da *Mentalsomatologia*, a interpretação da letra é fácil. A interpretação da ilustração é difícil. O entendimento do emprego da letra é fácil. O entendimento do simbologismo, representado pela letra, é difícil. Há formas muito mais complexas em relação ao conteúdo.

Sutilezas. Na visão da *Lexicologia*, por exemplo, o vocábulo *jamais* às vezes raramente tem vez, mas nem por isso deve ser excluído dos dicionários, neste sentido eis 4 recomendações racionais:

1. **Dirigir.** Jamais dirija veículo quando estiver zangado.
2. **Irritar-se.** Jamais descarregue a própria irritação nos outros.
3. **Pensar.** Jamais pense em você sozinho. Há sempre consciexes ao derredor.
4. **Revisar.** Jamais faça revisão de texto quando estiver demasiado cansado.

Problemas. Sob a análise da *Experimentologia*, o 1% da forma, em certos contextos, é muito mais problemático em relação aos 99% do conteúdo. O 1% da teoria, em certos contextos, é muito mais problemático em relação aos 99% da vivência. O *confor* será sempre assunto de relevância para escritores, digitadores, tradutores e intérpretes entre si.

Cacófato. Segundo a *Conviviologia*, quando o filósofo brasileiro, falando da *teoria da linguagem*, emprega, por escrito, no ano 2000, a expressão *por conseguinte*, confessa de público não entender de *confor*. É teorirão, portanto, pouco entende também de teática.

Curiosologia. Sob a ótica da *Parapedagogiologia*, a *curiosidade* predispõe a penetração no *conteúdo dos fenômenos* a fim de desvendar os princípios presidindo as manifestações. A curiosidade apresenta duas categorias:

1. **Intrafísica:** a partir do cérebro ou do soma (Somatologia).
2. **Extrafísica:** a partir do paracérebro ou do psicossoma (Psicossomatologia).

Princípios. Mediante a *Pensenologia*, há 2 princípios interativos do confor: o conteúdo pode aperfeiçoar a forma; a forma pode aperfeiçoar o conteúdo.

Cognição. Diante da *Parassociologia*, o confor basicamente pode ser classificado em duas categorias conforme a facilidade apresentada de cognição:

1. **Implicitação:** o de confor implícito, de menor facilidade de identificação, com predomínio do conteúdo ou do tema embutido no texto.
2. **Explicitação:** o confor explícito, por exemplo, com facilidade de identificação e predomínio da forma, trazendo o tema no próprio título da matéria.

Ambiguidades. Em função da *Somatologia*, a apresentação da *sinonímia* e da *antonímia*, depois da definição do conceito no trabalho científico (*paper*, *ensaio*), *minimiza ao máximo* as ambiguidades onipresentes.

Exatidão. No estudo da *Mnemossomatologia*, a *bibliografia especializada*, pesquisada e redigida dentro do estilo científico exaustivo da *Enumerologia*, determina exatidão maior entre o conteúdo e a forma do texto científico, diminuindo também as ambiguidades.

Informação. Na área da *Comunicologia*, a forma ideal exige ser os termos empregados os mais corretos possíveis, pois da forma podem surgir a *informação correta*, mas também a *subinformação*, a *antinformação*, a *malinformação* e a *desinformação*. O limite lógico do conteúdo evita o estupro evolutivo. O limite adequado da forma define se os meios justificam os fins.

Acidentes. No contexto da *Intrafisiologia*, do conteúdo surge a verdade relativa de ponta, mas também o quimérico, o fictício, o incriado, o infundado, o pseudo, a alucinação, o onirismo, a *coisa nenhuma* e o simulacro, aparecendo em circunstâncias imprevisíveis, criando surpresas desagradáveis e gerando acidentes de percurso.

Falsidade. Quanto à *Conscienciometrologia*, existem muitos falsos conceitos e termos ambíguos podendo ser empregados inconscientemente pelo pesquisador, mas também pode ocorrer a influência da própria ignorância quanto aos termos corretos conforme o assunto abordado.

Vestimenta. Devido à *Paratecnologia*, quanto à forma usada e à influência atuante na qualidade de vestimenta da ideia, o conteúdo pode ser racionalmente classificado em 3 categorias: regular, fraco e forte.

Regularidade. Como esclarece a *Evoluciologia*, no *conteúdo regular*, tanto a ideia quanto a apresentação são comuns, naturais, sem quaisquer aspectos notáveis, mesmo assim atingindo os objetivos sem impacto.

Fraqueza. Em face da *Parapatologia*, o *conteúdo fraco* pode ser até de ótima forma, contudo expressando teses frágeis, nem sempre atingindo o propósito de esclarecimento em vista.

Impacto. Com base na *Psicossomatologia*, o *conteúdo forte* pode vincar a comunicação de modo mais indelével, sensibilizando as faculdades do psicossoma da consciência receptiva, atingindo o objetivo com impacto.

Relações. Sob o ângulo da *Grupocarmologia*, o confor apresenta relações didáticas e diretas com a teática e a verbação.

Tema. Tendo em vista a *Proexologia*, o conteúdo ideal exige ser o tema prioritário em relação às manifestações do pesquisador, à evolução pessoal e, conseqüentemente, à proéxis.

Dispensa. Pelos conceitos da *Serenologia*, importa considerar o conscienciês, próprio do fenômeno da cosmoconsciência e da vivência da Consciex Livre (CL), situada evolutivamente depois do Serenão, como dispensando o confor, ou seja, o conscienciês, em si, descarta o confor.

Ressoma. No campo da *Ressomatologia*, o confor pode ser aplicado à ressoma, ou à vida humana, onde o soma – o 1% da forma – desaparece com o tempo, e a consciência – os 99% do conteúdo – permanece para sempre.

Contato. Pela *Cosmoeticologia*, o *contato energético*, de conteúdo, com a árvore milenar, é fator desencadeante de retrocognições para certos conscins, igual ao contato com obras

arquitetônicas seculares, velhos objetos de arte e antiguidades em geral. Contudo, as retrocognições podem surgir com efeitos sadios ou doentios no presente-futuro imediato.

Passadologia. De acordo com a *Parapercepciologia*, o *passado* somente serve como recurso para evitarmos as repetições de equívocos e omissões deficitárias. Quem busca no passado a revivência das sombras das ideias preconcebidas defeituosas, mitos e superstições, faz do pior a própria rotina evolutiva. Quem obtém retrocognições com lucidez há de examinar, em primeiro lugar, a qualidade ou o *conteúdo evolutivo* da luz dos *flashes*, cenas e episódios mnemônicos vivenciados. As manifestações pensênicas não são sempre repetitivas, mas apresentam tendência maior ou menor de diferença, renovação e melhoria, ou seja, a reciclagem útil.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Conformática, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Conteudologia:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
2. **Fórmula formal:** Conformática; Neutro.
3. **Frase enfática:** Comunicologia; Homeostático.
4. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.
5. **Sistemata:** Experimentologia; Neutro.
6. **Técnica da circularidade:** Experimentologia; Neutro.
7. **Técnica da segunda redação:** Conformática; Neutro.

AS EXPERIÊNCIAS ENERGÉTICAS PESSOAIS, EM BASES COSMOÉTICAS, DÃO O EXATO DIAGNÓSTICO ENTRE O CONTEÚDO E A FORMA, A REALIDADE E A APARÊNCIA MÍTICA, O USO ÚTIL OU NEGATIVO DAS COISAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, vê praticidade racional neste assunto? Qual a importância da Conformática para você?

Bibliografia Específica:

1. **Merquior**, José Guilherme; *As Ideias e as Formas*; 346 p.; 41 caps.; ono.; 21 x 14 cm; br.; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1981; páginas 15 a 27.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 44, 73, 113, 117, 126, 141, 143, 147, 148, 206, 333, 336, 338, 340, 349, 356, 358, 359, 384, 387, 401, 474, 532, 572 e 793.
3. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 60.
4. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. revisada; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 20 e 64.